



da discussão que foi levantada pelo Sr. Franklin.

Sem mais preambulos, entremos, pois, em matéria.

O espiritismo, a) que parece, começa a fazer perder o sonho a meio mundo. Aqui é um padre a fulminar com os raios da sua indignação: ali é um protestante a esmagá-lo com todo o peso do seu amor christão; acolá é a medicina a receitar-lhe camisa de força, a pedir para elle grandes de manicomio; agora é o Sr. Franklin que, escudado de uma armá, de cujo manejo é elle um dos poucos conhecedores, resfolegando de sob a sua couraça materialista *orientação, método e interpretação dos fenômenos observados*, promete ao seu Deus matéria vibrar no pobre espiritismo a estocada de misericordia.

Coisa curiosa! Enquanto o savantismo materialista europeu vai-se sentindo cada vez mais desorientado à vista, já não dizemos dos fenômenos espirituais, mas dos simples fenômenos hypnoticos primeiramente phaesa do magnetismo animal, tais como a sugestão mental, a transmissão do pensamento, a negação dos medicamentos à distância, o desdobramento da personalidade, a exteriorização da sensibilidade, a psychotherapy, enfim um seu numero de factos extraordinários, todos a cada um de per si desafiando explicações e permanecendo absolutamente inexplicáveis nos limites da cartilha materialista, o Sr. Franklin, cu n'este obscuro recanto da America do Sul, com o garbo e denota de um cavaleiro andante, propõe-se incendiaria a nossa humilde tenda com os raios de sua orientação.

Vasto e bem abastecido deve, por certo, ser o seu armazém de argumentos e provas, finas e de boa tempera a sua arma de combate, e grande e sólido o seu saber para assim, dos pés para as mãos, sem mais aquella, pretender desfazer o espiritismo como quem desfaz uma bolha de sabão.

Mas presigamos com as nossas considerações.

Enceta o Sr. Franklin a sua campanha demolidora com a seguinte afirmação: *que vai combater o espiritismo com a orientação das verdades exactas*. Isto de *verdades exactas* é para nós uma novidade. Coisas talvez da tal orientação.

Em seguida, o illustre paladino da escola neantista assenta como alicerces indestrutíveis os seguintes princípios:

\* 1. Tudo pertence à matéria, o espírito não existe.\*

E sem se dar ao incommodo de dizer o que entendia por matéria, sem dar d'ella uma definição clara que apanhasse, se não todos, ao menos os principais dos seus atributos, de fórmis que nós, pobres d'abos de espiritus, e como nós os nossos leitores, ficassemos tendo uma noção mais ou menos aproximativa do que fosse matéria, ficassemos sabendo sob que ponto de vista S. S. encara a matéria, se pertence à escola dos monistas, dos atomistas ou se admite a hipótese da divisibilidade infinita da matéria, enfim sem esquecer de que não é com simples afirmações de proposições mais ou menos discutíveis que se pode dar curso a uma polémica, mas sim com o desenvolvimento delas, cercando-as de provas, se possível for,—passa o Sr. Franklin a estabelecer o seu princípio

\* 2. A imaginação, firme e constante sobre um objecto, levanta coisas bizarras.

Por esta afirmação, o Sr. Franklin, que se mostra tão zeloso da lógica, revela-se-nos o seu tanto ou quanto divorciado da sua bella teman: a psychologia, e também da interpretação dos factos observados. E se não, vejamos. A imaginação, firme e constante em um objecto, não levanta, ou melhor não objectiva coisas bizarras, mas sim a imagem do objecto imaginado. Parece nos que isto é claro.

Por exemplo, a imagem, firme e constante, de uma rosa nunca pôde ser objectivada sob a forma ou imagem de uma jaboticabeira carregada de chapéus (coisa bizarra). Um avarento parece ter sempre deante de si a vista de seu tesouro, um amante a do objecto dos seus amores. Iriam longe se quizessemos desfilar toda a Indiana.

Mas passemos a outra ordem de considerações atinentes ainda à tal afirmação n.º 2, a fim de podermos avaliar-a no justo valor.

O Sr. Franklin, que não só está a par dos factos observados, mas até se arroga a primazia de interpretá-los, sabe necessariamente que entre tais factos se notam os seguintes:

*Photographias de fórmulas materializadas* (Experiências de Crookes, Mac Nab, Volpi, etc.); *Escripta directa em ardósias fechadas à chave, lacradas, amarradas* (Experiências de Gibier, Mongin, etc.); a Desenhos espontâne-

os, aportes de objectos que se quebram, impressões sobre papel, com negro de fumo, de pés e mãos materializados, estando « todos » os assistentes calçados; anônos dados e deslidos em correias cujas extremidades se schavam colladas a laço sobre a tampa da mesa tendo por cima os dedos dos investigadores» (Experiências de Zellner, Fehner, Braune, Weber, Scheibner e Thiersch); « aumento e diminuição do peso assignalados pelo dynamometro, registrador Marcy» (Experiências de Crookes, Hugius e C. W. Cox); anomalias em parafina derretida de formas materializadas, rosto, mãos, pés (Experiências de sabios russos e alemães); conceito de vários instrumentos musicos sem contacto, fluctuando no ar, aparições de luzes, transporte de objectos, (Experiências de Richet, Lombroso, etc.) em fin, um sem numero de outros factos mais ou menos admiraveis, que se produzem com autonomia absoluta. (I)

Ora bem. A ser verdadeira a referida afirmação \* 2, somos levados necessariamente a reconhecer faculdade imaginativa na placa photographica, nos aparelhos registradores, na parafina, etc.; etc., a fim de que possam levantar coisas tão bizarras. A isto acresce que o medium, entidade absolutamente passiva, não pôde anunciar de antemão tal ou ta phenomeno. Umas vezes tenta produzir o phenomeno A, e é o phenomeno D, que aparece. Outras, não aparece phemono algum. Sirva de exemplo o grande medium Slade que em suas excursões pelo Brasil e pela Australia sofreu um eclipse absoluto das suas facultades medianicas.

Creemos que com o que acima deixamos exposto, ficou patente a insuficiencia da proposta n.º 2. Examinemos agora o princípio:

3. « Os phenomenos da matéria, ainda não conhecida profundamente, são tão admiraveis para os observadores pouco instruidos, que, preso o pensamento n'elles e não con-

siderando explicá-los, caem involuntariamente nas conjecturas do idealismo.» A gramática, o bom senso, o bom tom, a philosophia, enfim o proprio materialismo geraram com o simples enunciado desta proposição. Assim, julgamos que não merece refutação. Entretanto faremos a respeito algumas leves reparos. Se a matéria ainda não é bem conhecida, como é que S. S. nos vem dizer que tudo pertence à matéria? Olhe que a sua logica e método começam a dar de si. Chama pouco interessados observadores tais como Crookes, o autor de interessantes memórias sobre a luz polarizada, de importantes estudos sobre os espectros solar e terrestre, o inventor do photometro de polarização e do microscópio espectral; autor de um tratado de analyses chimicas, que se tornou classico, de inovadiosos trabalhos sobre astronomia, o descobridor do Thallium, etc. etc.; Wallace, o rival de Darwin, Zellner, o sabio astronome de Leipzig, Fehner, o grande physiologista, Camillo Flammarion, Louis Figuer, Love, um centena de outros, mathematicos, astronomes e physicos, chimicos, naturalistas, sabios de reputação conhecida, universal, inegável. Pouco importa para o espiritismo que S. S. não conheça essas notabilidades sendo as partes estabelecidas da chimica, da physica, etc., como S. S. mais adante afirma.

Para nós, porém, é justamente ali que bate o ponto. Invoca-se a autoridade dos sabios precisamente nos assumptos que não estão ainda conhecidos e aceitos pelo vulgo. Para demonstrar que 2 mais 2 são quatro não é necessário invocar a autoridade de Newton.

Quando S. S. fala em idealismo não sabemos si se refere ao sistema philosophico que traz esse nome, ou se emprega o termo em outro sentido. Em todo o caso, temos que S. S. é idealista, visto que, não conhecendo ainda bem a 'materia', quer explicar tudo por meio d'ella.

Mas examinem os principípios:

4. « Admittindo-se, mesmo por hypothese a existencia de Deus e do espírito, ainda assim as doutrinas espirituais não possuem o menor traço de verdade e muito menos de luz.» *Quod erat demonstrandum.* respondem-nos nós, e até lá esperemos. O espiritismo admite a existencia, não hypo-

thetica, mas real, de Deus e do espírito; logo tem essa verdade e luz, que, por hypothesis, S. S. lhe concede.

O Sr. Franklin fecha a sua carta com chave de ouro dizendo que a sua 1<sup>a</sup>. proposição é um princípio axiomático, intuitivo. Pode ser para S. S., mas não para o resto da humanidade, pois desde que o mundo é mundo os tres sistemas philosophicos materialismo, espiritualismo, e syncrétismo se tem achado em encarniçado combate. Se o tal seu princípio fosse axiomático, intuitivo, todos eram materialistas e S. S. não estaria hoje a empregar o melhor da sua logica para reduzir-nos à pô. Demais, nem tudo o que é intuitivo é real; é intuitivo que o sol caminha todos os dias do oriente para o occidente, mas isso não é real.

Ficamos aqui, e prometemos voltar ao assumpto sempre que o nosso labor quotidiano nos der vagar.

Santos, Abril de 1895

Luis FREIRE.

#### **Spiritismo e Materialismo**

Eis a resposta ao nosso ultimo artigo, sob a epígrafe supra:  
« Cidadão redactor da Verda-  
de e Luz. »

A polemica por nós provocada contra os vossos principios, tem por fim o converter-vos à verdade, assim como também é o vosso intuito persuadir aos vossos irmãos das doutrinas em propaganda no vosso jornal.

Portanto, sendo o v. sim disparação igual ao nosso, poderemos da mesma forma dizer que dos arraiais do espiritismo surgem baterias ameaçadorasamente assentadas, não contra a nossa humilde tenda, que nem isto podemos, mas contra a verdade de todos os tempos, de todas as éras.

Estabelecida assim a igualdade que entre nós existe no terreno da discussão, seja-nos permitido considerar que qualquer deslocamento do objecto da polemica é prejudicial ao fim que temos em vista.

Fomos nós os provocadores: apresentámos os principaes pontos que sustentámos, para serem por vós destruídos; fizemos a primeira pergunta; esperámos a devida resposta e o que sucedeu? Sucederam que em vez de dardes uma resposta, fizestes outra pergunta!

Temos nós obrigaçao, como polemistas provocadores, de respondê-l-a?

Creamos que não, sem dar so grave adulteração no metodo que deve presidir a toda e qualquer discussão.

E aqui está a razão porque achamos o vosso jornal faltó de orientação, de metodo, etc. sendo certo que por este mesmo motivo temos grande interesse em apontar-vos a verdadeiro trilho que o raciocínio deve seguir. Si o vosso jornal manifestasse metodo, orientação e sua interpretação dos phenomenos, não teríamos necessidade e muito menos interesse em provocar-vos para uma polemica, que nessas condições nenhuma vantagem teria e o phenomeno absurdo acompanharia a successão dos argumentos.

Seria chover no molhado, em linguagem vulgar.

Aqui deveríamos fazer ponto, aguardando a vossa resposta franca à nossa pergunta, em respeito ao metodo e às leis da logica em geral.

Mas para que não pensais que estamos com evasivas, respondemos ao perguntado:

1.) Materia é tudo quanto existe e é formada pela cohesão in infinitum de partes inumeráveis.

2.) A cohesão dá-se em virtude das leis de atração e repulsão, pela primeira os corpos todos procuram chocar-se e destruir-se pela segunda lei procuram afastar-se, estabelecendo assim o movimento e a harmonia.

3.) Lei é o nome que damos à matéria essencial, intermediária dos corpos que estão ao alcance dos nossos sentidos. A lei está para os corpos, como o perfume para a flor; ambos invisíveis, impalpáveis, subtils, movendo o movimento e a vida.

Paramos aqui. Não queremos agora entrar na apreciação minuciosa de cada uma das nossas assertões.

Esperamos a penas a gentileza da vossa resposta à pergunta que fizemos.

Iamos esquecendo uma cousa: chamamos demonstração *prompta* aquella que em qualquer occasião se pode fazer; *eficaz* aquella que dá sempre um resultado alguma utilidade. São estes os dois caracteres que nos dão a certeza dos conhecimentos.

S. Paulo 2 de Abril de 1895.

Owaldo FLANKLIN

Como pôde notar o leitor, o nosso antagonista não satisfaz, com o devido rigor científico às questões por nós propostas.

Em primeiro lugar criticámos por, em vez de resposta às suas perguntas, havermos estabelecido novas questões. Estavamo-nos no nosso direito, pois, propunhamo-las preliminarmente; não pecávamo-nos, portanto, contra o metodo.

Não podemos, como em outro lugar vai explicado, continuar, temporariamente, nessa redacção; entretanto, ate a primeira oportunidade, apenas faremos ligeiras observações, para não abusarmos da benevolencia do

amigo que, a nosso dictado, escreve estas linhas.

Uma das observações é esta: o nosso antagonista, em seu primeiro artigo diz: « tudo quanto existe é matéria », perguntando nós o que é matéria, responde no seu segundo artigo: « a matéria é tudo quanto existe », de modo que, com tão fatal perteço de principio S. S. ainda tem a coragem de increpar-nos de faltos de logica!

#### **NOTICIAARIO**

Em vista do acolhimento ao appellido que fizemos aos nossos caros amigos para que tomasssem n'esta redução assinaturas do *Reformador*, órgão da Federação Espírita Brasileira, pelo que nos comprometemos a fornecer-lhes gratis a *Verdade e Luz*, declaramos que continuaremos com o mesmo propósito.

Assim, pois, rogamos aos que desejarem tomar assinaturas do *Reformador* para o anno de 1895, diguem-se fazel-o, remettendo a esta redacção a respectiva importância, que é 5,000 réis por anno. Este nosso oferecimento é feito com relação a todos os Estados da Republica.

Aproveitamos a occasião para pedir aos que se dignaram assinar o *Reformador*, no anno que ora finda, queiram mandar reformar as suas assinaturas, afim de não ser interrompida a remessa.

**Verdade e Luz**—Em consequencia de achar-se o nosso redactor-chefe gravemente enfermo dos olhos e estar assim absolutamente impossibilitado de bem desempenhar as suas funções, resolveu a direcção deste jornal espaçar para uns dos proximos numeros a continuação das polemicas em que se acha empenhado com o protestantismo e ultimamente com o materialismo. Esperando ser relevada desta falta involuntaria e imprevista, aproveita esta direcção a oportunidade para declarar que, tendo aumentado a tiragem da folha, continua a fornecê-la gratis ás pessoas que quizerem acompanhar as referidas polemicas.

Dirigir-se à rra da Independencia, n. 4 (antiga do Lavapés.)

**O Futuro — Religião Espiritista.**—São os titulos de dois novos combatentes em prol das nossas crenças. O primeiro publica-se em Caes do Pico (Açores), o segundo na cidade do Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul.

Dando as boas vindas aos distinguidos paladinos, desejam-lhes longa vida.

Recebemos e agradecemos a primeira visita dos seguintes periodicos:

**Luz e Sombra**—publica-se em Nueva York.

**Le Bon Marché**—publica-se em Mérida (Yucatán)

**Revista Litteraria**—publica-se em Goyanais, Pernambuco.

**Murmurio**—publica-se em Theresina, Piauhy.

**O Corisco**—publica-se em Caxias, Maranhão.

**O Arauto**—publica-se em S. Carlos, n'este Estado.

**Bom Jardinense**—publica-se em Villa do Bom Jardim Estado do Rio.

**O Pão**—publica-se em Fortaleza, Ceará.

**A Perola**—publica-se em Oliveira, Minas.

**A Luz**—publica-se na Villa de S. Gonçalo, Bahia.

**Santos Commercial**—publica-se em Santos, n'este Est.

**O Democrata Federal**—publica-se em S. Paulo, n'este Estado.

**O Municipio**—publica-se em Lorena, n'este Estado.

**Gazeta Municipal**—publica-se em Mar de Hespanha, Mias.

**A União**—publica-se em Campina Boilo, Minas.

**O Alfinete**—publica-se em Franca, n'este Estado.

**Correio de Lençóis**—publica-se em Lençóis n'este Estado.

**O Angrense**—publica-se em Angra dos Reis, Estado do Rio.

**Almirante**—publica-se em Doros da Boa Esperança, Minas.

**Polha da Apparecida**—publica-se em Apparecida n'este Estado.

#### **Defesa do Spiritismo Moderno**

Por

ALFREDO RUSSEL WALLACE,  
MEMBRO DA SOCIEDADE REAL  
DE LONDRES.

(Continuação do n. 117.)

#### **O Sobrenatural.**

CONSIDERADO SOB O PONTO DE VISTA SCIENTIFICO

11

#### **Introdução.**

**Os milagres modernos considerados como phenomenos naturais.**

Um dos mais poderosos argumentos que apresentam em contrario aos milagres alguma homens ilustrados (particularmente os que estão familiarizados com as tendencias da ciencia moderna) funda-se em que si são reais devem ser produzidos pela accão directa de Deus. Estes actos são communmente de tal natureza, que nenhuma pessoa sensata depõe atribuir-lhos ao Ser Supremo e infinito e muito menos os homens aci-

entíficos, os quais têm ideia mais elevada da sublime e inacessível natureza dos atributos da Suprema Intelligença que governa o Universo. É estranho realmente que, em tais casos, os homens de sciença sejam a tal ponto ilógiacos, que considerem como muito valioso dito argumento, sem levar em conta que este se funda em uma má interpretação dos factos; também objectam infundadamente que os milagres não podem produzir-se senão por seres de uma inteligência muito superior; por conseguinte, quando se verifica um milagre insignificante, negam sem exame sua realidade, disendo que, um facto de tão pouca importância não pode ter sido produzido por um ser superior.

Muitas destas possadas crêem que a alma humana não se aniquila com a morte, e que por tanto milhões de seres passam constantemente da vida terrestre à espiritual, sem que por isto sua inteligência se faça superior. Não se tem apresentado nenhum argumento com o fim de demonstrar que os espiritos não são os que produzem os milagres, e por conseguinte si são elles os seus autores, compreende-se que, por insignificante que sejam, não ha razão para não se crer nesses. A assertão que os seres sobrehumanos são mais intelligentes que a generalidade dos homens, é inteiramente gratuita, o tão inefficaz para impugnar os factos, como a que usaram os adversários de Gallien, quando diziam que os planetas não podiam ser maiores que este, porque este numero é porfírio, e que não era possível que Jupiter tivesse satélites.

Vou agora ocupar-me da natureza e faculdade que provavelmente têm os espiritos.

Na primeira parte deste capítulo dei algumas razões como prova de que pode haver e que provavelmente ha outras fôrmas da matéria e outras modalidades do ether, diferentes das que nossos sentidos nos permitem conhecer. Podemos admitir que podem existir e que provavelmente existem seres organizados de maneira a poderem receber impressões sensíveis dessas modalidades de movimento etherico, a agir sobre essas formas da matéria. No universo infinito pode haver infinita variedade de sensações, cada uma diferente das outras, como o ouvido é da vista ou do olfacto, e capazes de extender a esfera dos conhecimentos dos seres que os possuem, bem como o desenvolvimento da sua inteligência, como o faz, por exemplo, o sentido da vista nos organismos que o possuem. Os seres de uma natureza etherica, si é que existem, podem ter um ou alguns sentidos da qualidade já indicada, que lhes sirvam para adquirir conhecimento profundo da constituição do Universo, o assim, tendo maior desenvolvimento intelectual, aproveitam as modalidades desconhecidas de movimento de ether para fins determinados, para produzirem phenomenos milagrosos.

Os espiritos podem caminhar com tanta velocidade como a luz ou corrente eléctrica, podem ter uma potencia visual igual ou maior que a que obtemos com o auxilio dos maiores poderosos microscopios ou telescopios; podem possuir também alguma sentidos especiais que lhes permitem apreciar certas propriedades dos corpos, que não conhecemos ou que só podemos perceber por meio de dedicados instrumentos; conhecendo outrora a constituição íntima da matéria em todas suas fôrmas, tanto nos seres organizados como nas es-

trellas e nebulosas. Esses espiritos devem ter faculdades que nós outros não podemos conceber e que só poderemos chamar sobrenaturais admitindo a noção de erros e limitação desta palavra.

Quando os espiritos exercem ditas faculdades de tal maneira que produzem phenomenos que possamos perceber, não havrá razão para qualificar os factos como milagrosos no sentido que Hume e Tyndall dão a esta palavra. Não haverá nelles nenhuma violação das leis da natureza nem da lei de conservação de energia. Nem a matéria nem a força terão sido criadas nem aniquiladas ainda que para nós seja o contrario.

No Universo infinito o deposito da força e mistério deve ser infinito, não é sem dúvida milagroso o facto de que um ser ethérico seja capaz de valer-se de uma força tirada invés de proprio ether ou da energia vital de um homem, para produzir com ella effeitos que possamos apreciar, considerando-os erroneamente como uma criação: tão milagroso é isto como o movimento de milhões de toneladas de agua do Oceano ou o gasto continuo das forças animais, effeitos estes attribuídos ultimamente à ação imediata do sol e de uma manobra mediata ao ether e às variadas fontes de forças disseminadas na imensidão do Universo. Tudo isto é natural: as grandes leis da natureza conservam sempre sua inviolável supremacia.

Podemos confessar unicamente, como muitos homens scienciosos, que nossos cinco sentidos são instrumentos imperfeitos para estudarmos o imponderável.

Por consequencia, si meus argumentos têm algum valor, fleço-me a convencido que desde que se admite a existencia de seres intelligentes, que não podemos perceber directamente, por intermedio de nossos sentidos, e que têm o poder de agir sobre a matéria, não haverá nenhuns milagros nado que esteja em contradicção com a sciença nem que seja inconcebivel.

Ser-nos-objecção por muitas pessoas que a existencia de taes seres é muito problematica, pois que della não temos prova. Darei imediatamente taes provas que, em meu conceito, são as philosophias mais scepticas não se atrevem a negar; pois é esta uma questão que se deve estudar como outro qualquer problema científico.

Bhairar-se-e e examinar-se-ão conscientemente os testemunhos concorrentes, e comparar-se-ão os resultados das investigações de diversos observadores, pesarosos previamente o carácter delles, sua instrução, sua honestibilidade e competencia; ainda mais, em certas ocasiões, os factos referidos deverão ser novamente observados. Assim eliminare-se-ão todas as causas possíveis de erros, e ficará establecida como uma verdade una creença de tanta importancia. Mo proponho a investigar si taes provas existem, e ai só se aceitarão os respectivos testemunhos, para qualquer homem que deseje estudar este questão da unica maneira que devo fazer-se: por meio da observação directa e da experiência.

O primeiro facto que pôde prever-se é o seguinte: durante os últimos dezesseis annos (1) a medida que na scienças physicas iam progredindo rapidamente e a escola de racionalismo condizia os homens a uma investigação geral dos factos chamados

(1) Esta obra foi encarregada em 1874. N. de T.

milagrosos ou sobrenaturais, ia aumentando constantemente o numero das pessoas na crença da existencia dos espiritos.

(Continua)

### Revoluções do Globo

REVOLUÇÕES GERAIS OU PARCIAIS.— IDADE DAS MONTANHAS.— DILUVIO BÍBLICO.— REVOLUÇÕES TERRÍDICAS.— CATACLISMOS FUTUROS.— CRESCIMENTO E DIMINUIÇÃO DO VOLUME DA TERRA.

### REVOLUÇÕES GERAIS OU PARCIAIS

Os periodos geologicos marcam as phases do aspecto geral do globo, em consequencia das suas transformações; mas, a exceção do periodo diluviano, que apresenta os caracteres de uma comunicação subita, todos os outros tiveram lugar lentamente e sem transição brusca. Durante todo o tempo que os elementos constitutivos do globo levaram a tomar as suas posições, as mudanças deviam ser geras; uma vez concretadas a base, não deviam se produzir situações modificadas parciais na sua superficie.

Aleas das revoluções geras, a terra sofreu um numero não pequeno de perturbações locais que mudaram o aspecto de certos países. Como para as outras, duas causas contribuiram: o fogo e a agua.

O fogo: quer pelas erupções vulcanicas, quer colapsaram sob espessas camadas de cinzas e de lava; os terrenos circunvizinhos, fazendo-o aparecer cidades e os seus habitantes; quer pelos terremotos; quer pelos levantamentos da crosta solida, repelindo as águas para os lugares mais baixos; quer pelo abatimento dessa mesma crosta em certos lugares, sobre uma extensão mais ou menos importante, onde as águas se precipitaram, deixando outros terrenos a reberto. Foi por essa forma que apareceram ilhas no meio do Oceano, e desapareceram outras; fui por essa forma que porções de continentes se separaram e formaram ilhas, e que braços de mares postos a seco uniram as ilhas aos continentes.

A agua: quer pela invasão do mar sobre certas costas, quer pelos descalabros que, retendo os cursos das águas, formaram lagos; quer pelas inundações e alagamentos; quer emfin pelas acumulações de areia nas embocaduras dos rios. Essas acumulações, repelindo o mar, criaram novas terras: tal é o origem do delta do Nilo ou Baixo-Egito, do delta do Rhodano ou Camargo.

### IDADE DAS MONTANHAS

Pela suspeça dos terrenos rasgados pelos levantamentos das

montanhas e das camadas que formam suas contrafortes, pode-se determinar suas idades geologicas. Por idade geologica das montanhas, não se deve entender o numero de annos de sua existencia, mas o periodo durante o qual elas foram formadas, e por conseguinte a sua antiguidade relativa. Seria um erro crer que essa antiguidade está na razão de sua elevação ou de sua natureza exclusivamente granítica, atendendo que a massa de granito, levantando-se, pode ser perfurado e separado as camadas superpostas.

Comprovam-se, pela observação, que as montanhas dos Vosges da Bretanha e do Costa-d'Or, em França, que não são muito elevadas, pertencem às mais antigas formações; elas datam do periodo de transição e são anteriores aos depósitos de carvão de pedra. O Jura formou-se no meio do periodo secundário; é contemporâneo dos reptis gigantescos. Os Pyreneos formaram-se mais tarde, no começo do periodo terciário. O Monte-Branco e o grupo dos Alpes occidentales são posteriores aos Pyreneos e datam do meio do periodo terciário. Os Alpes orientales, que comprehendem as montanhas do Tyrol, são mais recentes ainda, por terem sido formados no final do periodo terciário. Algumas montanhas da Ásia são mesmo posteriores ao periodo diluviano ou lhe são contemporâneas.

Esses levantamentos deviam ter ocasionado grandes perturbações locais e inundações, mais ou menos consideráveis pelo deslocamento das águas, interrupção e mudança dos cursos dos rios. (1)

(Genese de ALLAN KARDEC.)

O diluvio serviu oferecer-nos um exemplo notável do phemoneno desse gênero. A seis dias de viagem da cidade do México se achava, em 1750 uma regiâo fértil e bem cultivada, onde crescia em abundância o arroz, o milho e cana-de-açucar. No mês de Junho, terríveis tremores de terra agitaram o solo, e esses terremotos se renovaram constantemente durante dois meses inteiros. Na noite de 28 para 29 de Setembro, a terra sofreu uma violenta convulsão, um terreno de muitas leguas de extensão levantou-se pouco a pouco e atingiu por atingir a uma altura de 500 pés, sobre uma superficie de lo luções quadradas. O terreno ondulava como as vagas do mar sob a sopra da tempestade; milhares de montículos apareceram e desapareceram alternadamente: emdiante um abismo de perito de tres leguas se abriu; Junho, fogo, pedras encalhadas, cinzas foram lançadas a uma altura prodigiosa. Seis montanhas surgiram desse abismo aberto entre as quais o vulcão, à que se deu o nome de Jorullo, se eleva hoje a 550 metros acima da antiga planicie. No momento em que começava a tremer do solo, os deus rios e Chiapas e São Pedro, retrocedendo os seus estuas, inundaram toda a planicie ocupada hoje pelo Jorullo, mas, no terreno que crescia sempre, um abismo se abriu e se seco. De novo appearederam a este, sobre um ponto muito afastado de seu nível de baixo (Luis Figuer, A Terra antes do diluvio, pag. 370)

Lip. Spirita

# VERDADE E LUZ

23

Bem caridade não ha salvação.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir  
sempre — Tal é a lei.

Organ do Espiritualismo Científico — PUBLICAÇÃO QUINQUENAL

Director responsável — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

S. PAULO

Collaboradores — DIVERSOS

BRAZIL

ANNO VI |

15 de Dezembro de 1895

| Num. 134

Tiragem : cinco mil  
exemplares

## Assignaturas

Anno . . . . . 2\$000

EDUCAÇÃO E OFICINA

4. RUA DA INDEPENDÊNCIA, 4  
(Antiga do Lavapés)

## Crença e convicção

Uma coisa é crer, outra é estar convencido.

Os crentes em política, em filosofia e ainda no Espiritualismo, contam as crenças os convicções, e assim. Pode haver maior convicção, crer e estar convencido é tudo uma desgraça; o erro é este: a crença é um assentamento passivo, frio, insensível, a uma verdade qualquer; a temos da verdade, quaisquer; a convicção, pelo contrário, é a certeza que temos da verdade, com a qual, movidos de entusiasmo, nos identificamos; é uma nequiescência fundada em provas de uma evidência irresistível e vitoriosa, a uma verdade que nos é cara e que queremos ver espalhada aos quatro ventos. Ha, portanto, visível diferença entre uma e outra.

Que é que podem fazer os crentes em proveito da causa do Espiritualismo? Nada ou quase nada.

Nós não aspiramos a dominar o mundo, a fazer praça e batalhas nossas crenças. Ao que aspiramos é modificar, melhorar os costumes; proscrever as guerras, abalar as fronteiras; auxiliar os homens a se darem continuamente as maiores, n'uma palavra, é implantar na terra o reino de Deus e da justiça. Não ha de ser com a simples crença em Deus nos Espíritos, na imortalidade da alma na sua encarnação, na concretização da terra terrestre que levemos de conseguirmos estes resultados, mas sim pela prática da moral, praticando-nos pelos princípios que avelha oceano; isto é, absolutamente e consolando os afligidos, esançando as chagas da humanidade, dando a todos como ira os cordeiros de deuses convencidos do Espiritualismo regenerador.

Tornamo-nos crentes, porque na luz pelo espiritismo

presenciamos um fenômeno, por que o havemos por verdadeiro e porque nos fornecemos de entusiasmo pelos principios que d'ele emanam. Tudo isto é útil como preliminar; mas não é nem poder ser uma conclusão. Ter não é compreender, nem julgar, nem admitir, crer é crer e nada mais.

O mesmo não sucede com o homem convencido. Como na batalha, é este imbatível nas suas ideias e princípios; não fluctua acima de qualquer sombra; não fui ele que se apoderou de nenhuma, sendo a ideia que se lhe entra em Espírito o seu coração. O que lhe faz desculpar desfrutar a sua bandeira, sonhar que lhe é de propagar a defensor o seu ideal, só em obtemperar sempre quanto mandado e dispensar para tudo quanto não for de cunho a sua convicção.

Qual deve ser portanto a nossa crença? A legge — « ensina respeito a certos prazeres, a sensibilidades, a certas paixões, a certos sentimentos, etc. A crença é o resultado da separação por meio de prodígios, senão pelo trabalho e sacrifícios. Assim faremos convicções, em quando pelo so-experimento que faremos sendo crentes.

(Resumo de Estudos Psicológicos)

## Pluralidade dos mundos e das existências

A pluralidade dos mundos e das existências constitui ligeira inovação científica que se impõe de maneira absoluta. A lei do progresso intelectual não pode existir sem a pluralidade das existências e seu a transformação constante das certezas de todos os elementos de matéria.

Todas as crenças, assim como todas as religiões tiveram, por parte de praticar este princípio fundamental, uma desgraça devoção mortalmente ao conceito de mundo; e as discussões religiosas em definitivo, laicais universais e devidamente desmentidas. Essa descrença, a morte da crença, é a morte da religião.

Se assim é, é necessário que o general da nova religião seja esse que em suas exortações ao ressuscitado — aquela militância de São Paulo — dize à Igreja: « Vade, ensinai os homens das primeiras comunidades que vos ouviu claramente que sou eu o vosso Salvador, eu vos dei a vida eterna. »

Que é que é essa religião? — « Vade, ensinai os homens das primeiras comunidades que vos ouviu claramente que sou eu o vosso Salvador, eu vos dei a vida eterna. »

Os docentes ensinavam que as almas das matas não desciam às sanguinosas regiões do Inferno nem aos palidissimos raios do abysmo e do misterio. Elles sustentavam que o mesmo espírito animava novos corpos, em outra esfera. A morte diziam elles, mas sem hymnos suenos, é o nascimento de uma longa vida. Mas a doutrina druidica, oculta no povo, era oapanhado secreto do anjel da escola religiosa.

Estes elevados ensinamentos foram presentes pelos maiores mestres de todos os tempos e de todas as nações.

O sublime poeta Victor Hugo, ilustrado e secundo XIX affirmando a sua crença em Deus e na imortalidade da alma sempre que se lhe depareva ocasião:

« Isto é da sepultura de Frederico-Santos, proferiu elle cada palavra. « Os pensadores não desconfiam de Deus; elles envergaram com gans com alegria, este fosso que não tem fundo. Bem sabem elles que se lhe ali uma prisão para o corpo, ali mesmo a alma torna-se livre. Olh! as almas nobres dos nos-suspirantes-mortos não caíram em triste ofenda. Não, o mal não passa de inumbralho. Não, elles não encharfam nas trovas esse captivatório horroroso, esse medonho grillado que se chama o nada. Ali, num irradiado magnificíssimo, elles tomam o voo sublimado — sei deserto immortal. »

A morte ainda aminalha, não faz semelhante soluções de continuidade na vida geral dos homens. A morte não é semelhante renascimento.

Junto do túmulo de George Sand, elle afirmou as mesmas verdades. « Eu fiz uma morte e sinto-me imortal. »

Esta grande figura desapareceu, mas não se desfez. Mais longe disso! poder-se-lhe quisera que ella se redoba, tornando-se decisivo debate de uma forma nova, se avessa de beleza de outra. Sublime traço exaltado!

George Sand era uma ideia; elle é um vulto desse vulto, este é este mistério da vida. »

Num dia não profícuo em 1881, disse o ilustre poeta das Colunas-de-estrelas, constelladas por nebulos, « Sou salvo, os deuses por onde almas e resinas, No dizer de Platão, o caminho de Deus. »

Contudo, no seu *Essays solos a*

companhia, afirmou nos mesmos termos: « Nos seguitos termos: « Eu finge em profunda elegância, que transpiravam as mesmas dobras, se o vento-fimeto indiferente, esse respiro expirado por George Sand. » Se houver de lobrigar sempre além da vida presente tempos de felicidade, provocando e orgulhos adaptadas às nossas fa-

senhores, por mais que eu devesse minuciosamente dentro de dez anos, eu estarei enterrado, eu bem comigo que não me haverá de ter em vosso poder; as vossas vésperas de morte não têm de produzir a morte para mim; os vosso venenos só poderão destruir em tanto o que é precioso, tais sobre o que me constitue a vida da cabeça, dos olhos e dos ouvidos: da frente e da boca, nada em terra triunphará. »

Vivamos da visível, senhores sabios, mas também vivamos do invisível. Vou partir. Daí credito a um homem que tem quebrado a cabeça por toda a parte. A scienzia ha de ter os ossinhos, mas ha de ser sempre deficiente, se não for dominada por um ideal radioso. »

Poder-se-lheiam multiplicar no infinito cínticos de poeta imortal e profundo pensador; mas os que ali bém bastam para confortar a sua crença em Deus e imortalidade da alma.

Sentis-vos percutidos, ignorantes, Das esperas falom, no vos gozos e dores. Senteis-vos por causa da arte que sabem, Mais sentis a terceira de que aquelas que é sua? Columnas-de-estrelas, constelladas por nebulos, os deuses por onde almas e resinas, No dizer de Platão, o caminho de Deus.

Continuo no seu *Essays solos a* companhia, afirmou nos mesmos termos: « Nos seguitos termos: « Eu finge em profunda elegância, que transpiravam as mesmas dobras, se o vento-fimeto indiferente, esse respiro expirado por George Sand. » Se houver de lobrigar sempre além da vida presente tempos de felicidade, provocando e orgulhos adaptadas às nossas fa-











chromatras visitavam os salões fechados, e achavam-se sempre de ordinário de visita, com intuito conhecimento de que se passava em cada d'elles; de vez deixava de lado o smoket e passava a desenhar aquilo que estava verde em certo canto com a sua caneta. Sera em nô a amônia, oucaisse-lhe embêter o desenho nô o ns fronta; as investigações tinham por d'elos outros, feria-se que era estrela e quando se abrisse a fronteira portuguesa

Como só naquele tempo o povo, excessivamente apreensivo, achava que os leitores do *Phantasms of Living* eram de fato os autores dos referidos phantasmas, e que a publicação de 4000 exemplares a respeito era de um grande perigo para a liberdade de imprensa, o governo fez um decreto proibindo a publicação destes livros. De qualquer modo, o decreto não foi cumprido, e os quatro volumes da *Phantasmagoria* foram publicados.

que esse efeito é  
lividos podem ter o efei-  
to de outros. Vou fazer  
analisar que, se mais de um  
merismo se verifica na  
realidade. E' possivel que as  
cripônicas do psychometria se  
jam debaixo da influencia  
das pessoas que o criaram. Mas  
ao obstante, eu fiz um  
exiguo experimento que parece  
de demarcar a origem  
de certos efeitos de  
psychometria. Eu fiz  
algumas diversas observa-  
ções, dando diversas informa-  
ções em sua carteira  
de psychometria.

Se, para o d. m. leitor com disposições para ver nos exames de um simples produto de umphantasia infantil ou fantasia, que não podem de forma alguma ser tomados a sério, necessarie isto em certas estadias e precipitações, os quais se submetidos a provas em mais de uma das outras, e assim, reportando-se a mesma objecto.

única record a imagem de um  
velho peão de pôquer na praia é verdadeira.  
é um esteticamente perfeita  
atriz.

Estes factos parecem demonstrar que da biologia ordinária podem resultar "peças de impressões fotográficas".

RELATÓRIO DA SOCIEDADE DE ESTUDOS PSÍCHICOS DE GENEVA NO EXERCÍCIO DE 1895.— O nosso secretário descreveu, no final de outubro o seu relatório, cuja leitura nos deixa uma agradável impressão, por vermos o modo razonável por aquelles trabalhos progressos as nossas idéias. Biquá e Sociedad de modestas e selectissimas bibliotheca e o seu criativo vai sempre em aumento, e por estudos dos respetivos nomes, e por traduções com que o Sr. Luiz Gardy vai dando os seus condecoros a par das melhores trabalhos que sobre es- tudos sejam feitos em todo o mundo. A operação de 1895 tem por presidente o Sr. Daniel Metzger, bem conhecido autor espi-

Los mejores amigos del Gómez  
se juntaron también en la reunión.

o) ESPÍRITISMO NO ANNO  
DE 1895. Em seu horário at-  
ual, o espírito *Ukayelle*, o bosso  
muito velado de J. Bouvier.  
Só os fatos enigmáticos do  
espiritismo e o quanto faltou os se-  
gredos.

**1. Certa tentativa de espíritas**  
experienciando a volta em um ideal  
elegendo-lhe o que se **até**  
**então** chamou "depois do congresso  
de Independência" (1886).

<sup>9</sup> A tribunação era ligaçāo  
com o objectivo central de  
certos «mētros». Experiência.  
O relato refere-se à progresso

\* A publicado (estimada) da

Na vila de São Lourenço da Mata, o Sr. Almeida é  
um dos mais velhos e respeitados homens do povo de  
essa terra.

que un animal ha que d'ella se faga una joroba i una contorsión. Així se desplaça encara, os aplicaixen i esobre experimenten tota una sèrie de sens. Conduïxent d'ells arrenys algunes pesses arreu. Impulsada never no corre. I tot de les hores portant-se fàcil i prou a certes affirmacions que es neguen als animals que no són bestes. Míseros, nos diran, etc.

que se realizó dentro dos meses  
de 1976-1977 para as 46 fêmeas  
que eram das mesmas experimenta-  
ções que as resgatadas em 1976.  
As suas observações foram recor-  
dadas com manifestações hostis feitas,  
e aquelas que não foram capturadas  
tiveram de ser re-liberadas. Mas  
não só elas e Rapacaias an-  
tigas, mas também os novos  
que haviam nascido em 1976, vieram logo

### (1) The Cost of Physician's Time



chromo : este tinha os olhos fechados, se achava de perfeitos, e achava-se em completa apatia. D'altro lado ordinário de vigília, com os olhos abertos, achava-se em inteira consciência. De vez em quando o cumprimento da sua tarefa passava em coda d'alle ; de vez achava distraída, apresentava deixava de todo a concentração, quando tem cor um azul que estava vendo, ou certa paixão, freqüentemente que lhe viajava como o seu marmelo. Só nessa tarefa de guarda-chuva em pé e amosta, havia-lhe, em California, onde lhe embobear o deuso n'ele, achado a mim pôr debaixo do polô na frente ; se na investigação tuberculose por ele feita, achava distraída, ou achava os olhos fechados, ou achava os olhos abertos, e achava-se em completa apatia. D'altro lado ordinário de vigília, com os olhos abertos, achava-se em completa consciência.

Denton confessou que muita vez teve que falar com o seu filho Sherman, de dez anos de idade, na esperança que talvez se interessasse para a parceria buscar; mas a juventude sugeriu ideia alguma para aumentar, fosse que fosse a sua narrativa.

Tacemos agora ao ponto mais importante da questão, só que feitas todas as contas, deve redenzar a menor causa da literatura de psychometria as experiências de pajem entre?

Como só há entre o resto que os autores do *Phenomena of Living*, sabem respeitosos referindo psychometria, que os rigores criticamente, em seguida, nos licito pensar que Denton não tinha notícias das facetas de transmissão d'esse mundo. Mas assim 1896, quando houve como ele se achava

surpresas dos festivais, dos romances, de teatro, das peças, de um incêndio, em amazônia & vida urbana e desordens às vidas do jovem vizinho. O talvez curioso achava-lhe de Denton (2) permite-nos compreender os estudos a longos intervalos, de fórmulas que se evitam o mais possível a tranquilizar o pensamento.

(Continua)

1. Vol. Volumes 101, 102, 241  
magazine.

#### A literatura

**INFORMAÇÕES UTÍLIS.** — A seguir a fotografias pessoas que desejam participar o espiritismo, devem-se enviar-lhe este formulário, sempre condição:

a) Cem exemplares de cada

obra : 100000.

b) Cinquenta exemplares de

cada número : 10000.

O interessante é que as leituras

publicadas neste folha não

são compradas o comércio, se

ao preçado. E assim que

mais de 1000 exemplares a nos

trazem a cada dia.

Entretanto, no próximo

ano devem chegar-nos

100000, das quais certas

vezes excederão-nos.

As nossas amizades em Genebra

desenvolvem todos os interesses.

**O ESPIRITISMO NO ANNO DE 1895.** Em seu laudo a

Academia Imperial, o nosso

amigo confidencial J. Bouvier

nos fazendo cumprimentar do

espiritismo, trazendo-nos os se-

guentes:

1. Certa tendência dos espiritas

espiritualista a voltarem a ideia

de suas origens de que se atesta

na reunião que se realizou em

Genebra, em 1895, depois do congre-

ssão internacional de 1894.

2. A publicação em língua

francesa da obra central de

espiritualismo, *Espritisme*,

o debate sobre o Congresso

das religiões.

3. Um extenso artigo feito, dis-

tribuído entre os espiritas.

4. A publicação (traduzida) da

logística obra de Dr. Alankof,

o sucessor mais certo de que se

radiou era.

Muitos amigos de que se fala

em jornais e em conferências

chegam-se desmoralizados, os opini-

ários dizem, e os que experimentam

sozinhos um dos seus conhecimen-

tos obtemperam alguma dessas pa-

recessões, de que se fala.

Além disso, os que se

formaram nas nossas conferências,

nos dias de 1895, etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

desta maneira muitas das coisas

que se falam, etc., etc., etc.

<sup>14</sup> Os dala terços dos phenomenos medianimicos que atribuiu ao mundo dos espíritos não são vendo factos de magnetismo *humano*, de nato — sugestão, de exatuerlação, de desdobramento, etc.; não ha ali nada de magnetismo espiritual. E se ca-

que se tornaram espíritu. E os estes factos chamam-lhes esse **medium**?  
Inconscientemente iludiu a maior parte das pessoas que, nos vários grupos de experimentação, eram fidadas nas vozes pedravam, que estavam a tratar com o espírito por elas evocado. As provas de Montblanc não só raras, que seria necessária eliminar tanta crença. Deixai, pois, de iludir a vós mesmo e aos outros; 3º muito digno de censura é uma pessoa ensinar que pôde a um talento conservar sem a plenitude dos grandes homens que viveram na terra. Os vozes Soarets, S. Jóias, S. Luizes, Joannas d'Arce, Benalim, Napoleão, Paschaes, Vítorres Hugo, Allans Kardec, ou algo assim são do falso, ou se reduzem a evocações de cérebro de medium. Sabe, pois, reservadas, mas reservadas para estes médiums que se julgam inspirados por uma celestinal forteza.

Seria um desrespeito as raças de ignorância considerar que Sacerdotes se alho preferir charadas incognoscíveis ao escárnio de qualquer munino de zérola; ou que Victor Hugo fizesse versos sem valor moral ou poesamento, ou viole de propósito nenhuma das moralidades. «A inspiração é perigosa, tem corações malvados em que empregaram o seu tempo, do que Vicim representava um perigo que no exorcismo folclórico possa apresentar-se, mas que no drama da comunicação não existe.

2º de momento que nos lleva de la pasión — medida sólo por el peso (10 gramos). Escribió  
que, al presentar sus  
expresiones, adquirían doble significación  
y de comprensión, y de una forma  
imprevisible a los comprendedores. Gi-  
ráu para oportuno que ha de vir-  
tud para a ciencia filosófica,  
reconstruir las ideas expugna-  
do y dando certeza que la ignorancia  
ha sido derrotada.

N. D. R. - Muchas personas creen que la sabiduría y experiencia de la vida es algo que se adquiere con el tiempo, pero yo diría que no es así. La experiencia viene de las vivencias que uno tiene en su vida. Cada persona tiene su propia forma de vivir y de pensar, y esto es lo que hace que cada persona sea única.

...permanecendo dezenas de pessoas que se reúnem a cada dia para falar com o seu mentor, o guru Jan Agnus. ... Ele é um homem extremamente velho, que não pode levantar-se sem auxílio de uma cadeira e resseca os dentes com um pano. Estes cidadãos vivem em conflito com os seguidores hindus, místicos, cristãos, muçulmanos e judeus que vivem na Índia. Eles são considerados heréticos e perigosos.

Mas como não abordava um  
tresso muito extenso referente a  
todas estas matérias, resolvemos  
o magnetismo, e voltaramos

um grande passo para estabelecer uma liga demócrata entre o que é permanentemente humano e o que é permanentemente espiritual. Tudo o que é destinado a funcionar a esse

A comunicação que sente o experimentador nômade levava sempre a dizer que o segundo planeta a norte de Júpiter é o de Peixes, e apesar de imediatamente que tal não fosse, o mesmo significava exprimir uma certa dúvida quanto ao que se podia dizer por essa razão, anotando imediatamente o que não podiam ser os planetas que haviam sido vistos. E aparentemente devia haver-se em vista o seguinte cálculo: *«Assumindo que a sua razão, ou seja, a sua ordem, em fases, é a mesma que a do sistema de Júpiter, o seu período terrestre que pode existir é muito pequeno».*

第2步：完成STAMP元数据

Palacio imperial — Un  
de los palacios imperiales  
de Rusia. — Construido  
en el siglo XIX por el ar-  
quitecto V. G. Shchusev.  
— Es un edificio de  
mármol. — Se divide en  
secciones: — Exposiciones  
y biblioteca — Imperio  
del Imperio — Sala de  
sesiones. — Dedicada con  
el nombre de

*Journal of Clinical Endocrinology*

2020

— Da mesma maneira, o crescimento pelo estabelecimento da paz, e especialmente pela parceria dos Partidos que se opõem. A felicidade que se estende com os resultados da paz é a paz de bem viver, ou seja, a harmonia de bem viver, resultado do desengano entre os opositores. O progresso levava ao mal na实地. Porque a solidariedade entre os povos é maior.

Chegado pelo voo da sua  
primeira viagem ao Brasil, o  
Dr. José de Souza e Silva, na  
noite de 10 de junho, realizou  
uma palestra no Teatro São  
José, em Belo Horizonte.

(1) Quando no Recorde do Janor  
de 1865, publicava um artigo  
obra de interpretação das doutrinas nos  
mais elevados níveis da filosofia  
da sua época, quando o Anna  
gostava tanto empolgante a ex-  
plorar de um ponto de vista  
controvertido, propõe-lhe, suscitando  
os elementos mais certos para  
uma discussão abstrata, que  
nos dias de hoje se tornaria

que se realizou a maior parte da  
reforma e o seu bom resultado  
estendeu-se naturalmente a outras  
peças. No entanto, esta reforma  
não pôde ser de extensão universal;  
não só porque era difícil apropriação  
da grande cultura dos gregos,  
mas também porque a maior parte  
dela se refere à religião de Homero.  
Estes nomes fui conhecendo pela  
originalidade das instruções cidadãs  
que o Espírito parece transmitir-lhes.  
O mesmo nome de um  
herói que se sepulta em sua  
terra natal.

deveradas, é então que homens e mulheres se juntam para lutar contra as grandes estruturas de poder que, apesar de tanto conhecimento e inteligência e de seu saber, permanecem sempre no lado daqueles que, em vez de lutar, vivem confortavelmente no mundo, onde ficaram deslocados, sem um refúgio para a memória e a identidade. São os que foram excluídos, os que vivem escondidos em lugares偏远.

Desidero que seja sempre um dia de felicidade e contentamento, dias cheios de alegria.

Quando o clima se torna frio, as árvores perdem suas folhas.

El resultado fue visto a  
fueras de la ciudad de Valencia.  
En el año de 1890 se realizó  
el primer concurso de  
carreras de automóviles en  
la ciudad de Valencia.

que el que se presentó en la reunión de la noche anterior, y que se vistió de blanco para asistir a la reunión.

o que no importa al  
nosotros. La comprensión de la  
naturaleza que habíamos adquirido  
en el siglo XIX, nos ha  
llevado querer la certidumbre de  
que la misma medida que se ha  
dado en el siglo XIX sea  
el también medidor de  
la otra parte del mundo  
y una correspondencia  
entre las magnitudes  
de la Tierra y el Sol.  
Pero el resultado  
de los cálculos  
que se han hecho  
hasta ahora es  
que la medida  
que se ha  
obtenido en  
el siglo XIX  
no es  
la medida  
que se  
ha  
obtenido  
en el  
siglo  
XIX.

base matemática só adquiriu altura ao ser tomada por  
outros partidos, mas é natural que a sua possibilidade  
de ser usada em outras aplicações seja grande, e  
que as suas aplicações sejam muitas e variadas. Pode-  
mos, de resto, dizer que a sua aplicação mais im-  
portante é a da teoria das probabilidades.

—A essa admiração em todos os setores da vida é a prova de que existe um deserto que a ciência teme e evita. — Sabe-se que, na antiga Escócia, havia um círculo polinônio, e estudava os misteriosos enigmados da ignorância, e o que se dizia era que, quando